

Anexo n.º 14

Carta de Elio de Vasconcelos dirigida à direção da LPPS em 1942

ASCONCELLOS DIAS

No legítimo direito de querer reivindicar para mim, não por vaidade pessoal, mas por honra profissional e satisfação plena do dever cumprido, e reivindicar para Viana do Castelo e nomeadamente para o Dispensário "Tiago de Almeida", da Assistência Nacional aos Tuberculosos, de que sou segundo Assistente há quinze anos, a prioridade da introdução da vacina B.C.G. em Portugal, venho apresentar a V.ª Exc.ª os seguintes documentos comprovativos e pedir-lhe para providenciar no sentido de me ser feita pública justiça, já que publicamente também se fizeram em 1931 afirmações contrárias á verdade dos factos e se procura reafirmá-las agora, no livro das conferências da Liga Portuguesa de Profilaxia Social (5ª série).

Em janeiro de 1928, escrevi a Calmette, a pedir-lhe se me enviava a vacina B.C.G., se me informava do seu preço e das condições em que se devia aplicar.

Em 6 de Fevereiro, respondia-me o professor Calmette a carta (Doc.º 1).

Escrevi para o Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, ao meu colega e amigo Doutor Luís Figueira, a dar-lhe parte do oferecimento do Professor Calmette, e aquêle meu Colega respondeu-me dizendo que em Lisboa ainda se não tinha recebido a primeira cultura. Entretanto, voltei a escrever ao professor Calmette, a informá-lo que até essa altura ainda não chegára ao destino a vacina prometida e éste, por intermédio de um dos seus ajudantes, respondeu-me que a cultura tinha sido enviada n'uma "valise diplomatique" e que, portanto, dentro de pouco tempo deveria

SCONCELLOS DIAS

2

estar nas mãos do professor Doutor Anibal Bettencourt, o meu querido Mestre de Bacteriologia e a quem devo a vida, por me ter salvo há 42 anos de um garrotilho grãve. Tornei a escrever para Lisboa para o meu amigo Doutor Luís Figueira a comunicar-lhe esta informação, que me respondeu (Doc.2), dizendo: que ainda até essa data 15 de Março, não se sabia dessa vacina e que o assunto andava correndo as variadas repartições do Estado.

Uma conferência médica, porém, que em fins de Fevereiro ou princípios de Março do mesmo ano (1928) tive de fazer em Tuy, com o ilustradíssimo colega Dr. Alejo Diz, que a Guerra Civil de Espanha, infelizmente imolou na sua fúria destruidora da luta de classes, deu-me o ensejo de saber que em Santiago de Compostela, o Instituto de Biologia do Doutor Juan Varela Gil, já recebera a cultura de Calmette e já preparava as emulsões vacinaes para a Galiza.

Pedi a este meu infortunado colega -- o protector das classes pobres de Tuy e por êsse motivo, denunciado como "rojo" e fusilado pelos nacionalistas -- para me saber se o Doutor Varela Gil não se importaria de me enviar vacinas, enquanto se não preparavam no nosso paiz.

Entretanto a 20 de Março, nascia um filho de um cliente meu, que providente e inteligentemente, conhecedor das minhas Ligeiras Palestras Médicas, escritas no jornal local Noticias de Viana, me pediu para eu vacinar essa creança. Telegrafei ao Doutor Alejo Diz, que por sua vez telegrafou ao Doutor Varela Gil de Santiago e a vacina chegou a tempo de eu poder ministrá-la com o leite ma-

ONCELLOS DIAS

3

terno no 2º, 4º e 6º dia de vida.

É o meu primeiro vacinado, o primeiro do Alto Minho, o primeiro com certeza do Paiz, o rapagão que está hoje o Abel Felgueiras Afonso, filho de Victorino Afonso, com estabelecimento de droguita na rua da Piedade, desta cidade.

É ao Doutor Alejo Diz de Tuy, cuja memória evoco com a maior gratidão, admiração e emoção, que devo o ter-me posto em contacto com o Doutor Varela Gil, de Santiago de Compostela, e me permitiu assim, poder assegurar a vacinação anti-tuberculosa de Calmette em Viana do Castelo e até para o resto do Paiz, como vou provar, enquanto as repartições do Estado e as diferentes Ligas, estudavam o assunto e o nosso Governo, resolvia convidar oficialmente o professor Doutor Calmette, conforme me dizia o meu Coléga Dr. Luís Figueiran no docº 2, já citado.

Em 17 de Abril de 1928, -- Docº 3 -- escrevia-me o Doutor Varela Gil, enviando-me a segunda vacina, satisfazendo o meu telegrama e afirmando-me a sua amável aquiescencia em entabolar relações profissionais comigo.

E entretanto, continuava a propagandear a necessidade de vacinar tôdas as crianças, vivendo em meios suspeitos, aliás como o já vinha fazendo nos jornais locais -- Noticias de Viana nº 10 de 11 de Fevereiro de 1928 no artigo intitulado Ligeiras Palestras Médicas, de onde recórto o seguinte período:

"É com a maior satisfação pessoal e profissional, que vimos comunicar aos leitores do "Noticias de Viana"

SCONCELLOS DIAS

4

aos quais pedimos para dí ulgar e dí ulgar a nova, o
mais possível, que dentro em breve esta cidade, vai
poder defender as suas crianças dos peóres flagélos
da humanidade -- a tuberculóse -- que entre nós tem
atingido ultimamente proporções assustadoras, imunizan-
do-as com a vacina B.C.G. do professor A. Calmette do
Instituto Pasteur de Paris, de quem um nosso coléga nos
mostrou hoje uma carta, prometendo-lhe tódo o auxílio
na santa cruzada pró infância e pondo já ao seu dispór
todas as culturas necessárias para êsse fim....."

Assegurado e garantido pelo Instituto de Biologia de Santiago de
Compostela, o envio de tódas as vacinas de que eu precisasse, fiz
anunciar nos jornais locais *Autora do Lima* -- em 27 de Abril de
1928 nº 34 do Ano 73º (Docº nº 4) e no *Notícias de Viana* nº 20 de
21 de Abril -- na continuação das Ligeiras Palestras Médicas, de
divulgação da B.C.G., que a vacina era dada gratuitamente no Dis-
pensário Anti-Tuberculoso de Viana do Castelo, ou por intermédio
dos médicos que constituem o seu corpo clínico e ensinava, depois
de historiar a forma como tinha obtido essas culturas, como se
deviam aplicar e que o Dispensário apenas se cobrava da importân-
cia do telegráma para Santiago. E terminava essas palestras médi-
cas, que assinava com o pseudónimo de João Semana, da seguinte
forma:

".....
A todos os médicos de Viana e parteiras, incumbe pois
dífundir uma vacinação como a B.C.G., e todo o vianen-

CONCELLOS DIAS

5

se que queira ter as maiores probabilidades de impedir que seus filhos, se infeccionem com a terrivel tuberculose, não tem mais que dirigir-se ás 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras ao Dispensário Anti-tuberculoso e nos outros dias, aos médicos que constituem o seu corpo clinico.

No numero 21 do Noticias de Viana de 28 de Abril de 1928, vinha publicado um anuncio igual ao Docº 4, em caracteres bem visiveis. *Im Anil, vacinava eu, uma criança em Viana.* E tanto a noticia se tornou conhecida, não só de Viana, mas de todo o Paiz, confirma-o o pedido que a farmácia Victor Freitas e Paiva, da Praça do Comércio de Coimbra nos fez de uma caixa de vacina B.C.G., que nós enviamos em 26 de Maio de 1928, tendo eu o cuidado de ir pedir ao Inspector dos Caminhos de Ferro Sr. Marcelino da Silva, o favor de a enviar por intermédio do rápido da manhã, para que ela chegásse a tempo de ser empregada, conforme as indicações de Calmette. E com a vacina mandava o seguinte telegrama: (Docº 5).

Em 29, 31 de Maio e 2 de Junho de 1928, era ministrada pelo médico Doutor Jerónimo de Souza Louro, de Braga, a vacina a uma criança de nome Maria Inácia Remos Vinagre -- Rua Cândido Reis, 74, Braga, que nos fôra solicitada e que eu mandára pedir para Santiago (Docº 6).

Em 2 de Agosto do mesmo ano, nascia em Vila Viçosa uma filha do capitão Eduardo Knopfl, infelizmente já falecido e em 3, manda-

ONCELLOS DIAS

6

va eu para Vila Viçosa a vacina B.C.G. com o seguinte telegrama (Doc^o 7).

Em 3 de Agosto vacinava eu uma criança em Viana (Doc^o 8) e em 6 de Agosto pedia uma outra vacina para um outro recém-nascido (Doc^o 9).

Em 18 de Setembro, nascia um filho de um cliente meu, já perdidamente atingido por mal que não perdôa, e mandava pedir a vacina para ele, ministrando-a nos 5^o, 7^o e 9^o dias. Essa criança, é hoje estudante do primeiro ano da Escola Oliveira Martins, do Porto, e chama-se Rolando Vieira de Campos Souza e Silva (Doc^o 10).

Assim fui distribuindo a vacina de Calmette, até que em 25 de Novembro do mesmo ano mandava para o professor Doutor Luiz Rapôso, da Universidade de Coimbra, também por intermédio do comboio rápido, uma vacina que este distinto Coléga me pedira (Doc^o 11).

Não anotamos, infelizmente, mais nenhum, embora tivéssemos mandado vacinas para Elvas, Sanatório do Caramulo e até para o Porto, várias emulsões até Janeiro de 1929, data em que deixei de fornecer por intermédio do Dispensário, a vacina de Calmette, visto que o Instituto Bacteriológico Câmara Pestana de Lisboa, anunciava nos jornais noticiosos, em nota do próprio Instituto, que já estava habilitado a fornecer a vacina.

No nº 27 do Noticias de Viana de 19 de Janeiro de 1929, no mesmo local Ligeiras Palestras Médicas - diziamos:

" Sabendo-nos a honra de ter sido os introductores no Alto-Minho, das duas vacinas preventivas - a B.C.G.,

CONCELLOS DIAS

7

para a tuberculose e a anti-fifterias de Ramon, foi-nos muito agradável saber pela leitura dos jornais, que tanto uma como outra, continua a merecer das autoridades competentes, a atenção que lhes é devida e que nós propagandeamos com o calor que nos despertaram sempre os trabalhos scientificos honestos, baseados em experiencias sólidas e estatísticas conscienciosas.

Não se limitou só á propaganda a nossa acção sobre a vacina preventiva. Desde Março do ano passado, que por especial deferencia do Director do Instituto de Biologia Médica Dr. J.Varela Gil de Santiago de Compostela, fornecemos emulsões de B.C.G. para o Porto, Coimbra, Braga, Caramulo, Vila Viçosa, Elvas, aos médicos que no-las pediam e em Viana do Castelo, vacinamos 3 creanças, a primeira desde Março, isto é, há quési um ano e que tem passado admiravelmente, as outras em Abril e em Novembro.....

Findou, pois, a nossa missão de fornecermos gratuitamente, como temos feito sempre, a vacina B.C.G., porque finalmente, para nós, portugêses, o Instituto Bacteriológico Câmara Pestana de Lisboa, segundo lemos nos jornais, em nota do mesmo Instituto, passa a fornecê-la a todos os médicos que lha requisitem.

.....

CONCELLOS DIAS

6

E depois de agradecer publicamente ao Dr. Varela Gil, enviei a este, um numero deste jornal, o que mereceu a resposta de 28 de Fevereiro -- conforme Doc^o 12.

Resta-me, depois da apresentação de todos estes documentos e desta exposição, perguntar a V.Exa:

Quem introduziu no Alto Minho a B.C.G. ?

Quem propagandeou a necessidade de vacinação preventiva e quem difundiu pelo Paiz a noticia de que o Dispensário de Viana, ao qual, com o hábito inveterado de nunca individualisar as minhas obras, ou iniciativas, dei o encargo de distribuir a vacina de Calmette, que só pelo meu esforço e vontade ferrea de vencer, tinha feito entrar em Portugal ?

Porque razão eram pedidas do Porto, Coimbra, Braga, etc., e até do Alentejo, vacinas a Viana do Castelo ao médico Élio de Vasconcelos Dias ou ao Dispensário do qual este médico era e é assistente ?

Haveria algum outro médico ou alguma Liga ou estabelecimento médico que fornecesse a vacina de Calmette durante o ano de 1928 ?

Quem foi pois o introdutor da vacina de Calmette em Portugal ? O médico Élio de Vasconcelos Dias ou a Liga Portuguesa de Profilaxia Social ?

Quantas crianças vacinou a Liga Portuguesa de Profilaxia Social em 1928 ?

Porque razão foram infrutíferas as diligências do médico Élio de V. Dias ?

ENCERLOS DIAS

O facto de ser um caso isolado, invalida ou ofusca em alguma coisa, o brilho da honra de ter sido o único introdutor da vacina em Portugal ?

Porque razão o Doutor António Martins Delgado, Director Clínico do Dispensário Anti-Tuberculoso de Viana do Castelo, certificava em 3 de Agosto de 1929 o seguinte:(Doc. I3)

.....

"Tambem por sua iniciativa e pelo seu esforço, foi pela primeira vez introduzida em Portugal, por intermédio deste Estabelecimento, a vacina B. C. G. de Calmette, para preservação da tuberculose."

Póde restar alguma dúvida ao ilustre conferente Doutor António Emilio de Magalhães, da Liga Portuguesa de Profilaxia Social de que não é verdade a afirmação que:

" Foi, pois, graças á Liga que a vacina B. C. G. foi introduzida em Portugal."

e que é um dever indeclinável repôr essa verdade, no único lugar onde ela deve existir ?

Sendo a obra da Liga Portuguesa de Profilaxia Social tão notável a todos os títulos e em todos os sectores da vida nacional, terá necessidade de negar a César o que de direito lhe pertence ? Á honestidade e probidade dos seus processos, repugnará prestar a justiça que é devida, ao médico Élio de Vasconcelos Dias ?

ELIO DE VASCONCELLOS DIAS
-Médico
Viana-do-Castelo
60

Minu prezado Coliga

Conforme o estabelecido da
nossa convenção de 28, envio-lhe a expo-
sição sobre a vacina de Calmette e espero
dizer-lhe mais a atenção, de que dá a
a acção correcta e em termos de não sus-
citar qualquer membro da Liga.
Com os meus melhores cumprimen-
tos, atenciosamente e já amigo
Elio de Vasconcellos Dias

2-XII-94/2

Fonte: ELIO DE VASCONCELLOS DIAS – [Carta] 1942-12-02. Acessível no Centro Documental da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, Porto, Portugal.